

Psicologia Militar: Panorama Atual

::: Marcos Aguiar de Souza :::

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

À medida que se desenvolve, é comum uma área do conhecimento passar a contar com várias subdivisões. Em muitos casos, o desenvolvimento da área é tanto que pode dar origem a áreas específicas. Diversos fatores podem contribuir para esse processo de amadurecimento. Este é o caso da Psicologia, que desde o seu reconhecimento como ciência até os dias atuais, caminhou por diferentes áreas, contando hoje com diversas áreas de especialidade.

A Associação Americana de Psicologia (APA - American Psychological Association), por exemplo, conta atualmente com 56 divisões. São 56 áreas de especialização da Psicologia, que congregam pesquisadores e profissionais interessados em garantir o desenvolvimento e estabelecer diretrizes para a área. Não é intuito no curto espaço destinado a este artigo fazer um aprofundamento de tais áreas. Mas certamente salta aos olhos quando notamos que algumas especialidades ainda não são reconhecidas/organizadas no Brasil, como as divisões 19 (Psicologia Militar), 51 (Estudos do homem e da masculinidade) e 56 (Psicologia do Trauma). Na verdade, não existe no Brasil um órgão que cumpra o papel de organização científica da área. É uma lacuna importante que precisa ser analisada.

De particular interesse no presente estudo é a Divisão 19 - que conta com uma Sociedade de Psicologia Militar. Conforme consta no site da APA,

esta Divisão tem como objetivo encorajar a pesquisa e a aplicação da pesquisa psicológica para os problemas militares. Seus membros são psicólogos militares que trabalham em diferentes funções em ambientes que incluem atividades de pesquisa, gestão, serviços de saúde mental, ensino, consultoria, comitês políticos e apoio a comandantes militares.

Apesar de diferentes estatísticas que apresentam diferenças quando relatam o número de militares que compõem as Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), contando ainda com as Forças Auxiliares (Policiais Militares e Corpo de Bombeiros) no Brasil, acrescentando-se as famílias desses militares e aqueles que prestam serviço militar obrigatório anualmente, é possível considerar que existem milhões de cidadãos brasileiros que seriam beneficiados pelo avanço da área. Certamente é possível considerar que, a exemplo dos Estados Unidos (Laurence & Mattheus, 2012) as Forças Militares são as organizações que mais geram emprego no Brasil.

A despeito de críticas ou mesmo de resistências que possam existir ao desenvolvimento do trabalho do psicólogo militar, tem sido cada vez mais reconhecida a necessidade de desenvolvimento da área no Brasil. Certamente há um entendimento de que precisamos de uma maior contribuição do setor militar para a segurança da sociedade. Estamos en-

tão falando de militares capazes de cumprirem sua função constitucional com maior eficiência e menor sofrimento tanto pessoal e como de seus familiares. É nesse sentido que é pautada a discussão no presente estudo.

O desenvolvimento desta subárea da psicologia, entretanto, não pode ficar em função do que se faz em outros países, como tem sido visto em diferentes áreas do conhecimento. É necessário que as condições e necessidades brasileiras sejam consideradas para o avanço da área. Também a evolução em termos do que aqui se faz deve ser considerada.

A Psicologia Militar

O ramo da psicologia utilizado no ambiente militar é referido como “Psicologia militar”. Uma visão geral da literatura de psicologia militar fornece numerosas definições (Kennedy & Zillmer,

2006; Mangelsdorff & Gal, 1991). De acordo com Kennedy e McNeil (2006), apesar da história militar ser bastante antiga, o início da psicologia militar é bastante recente, não tendo mais que um século de existência, apesar dos grandes avanços que já podem ser observados na área.

De acordo com Zinchenko, Veraksa & Leonov (2011) a rápida expansão das Forças Armadas durante a segunda guerra mundial foi um fator que contribuiu para o avanço da área, uma vez que chamou a atenção para o comportamento humano nas organizações militares. Nesse período, a necessidade de selecionar, treinar e avaliar líderes foi considerada como uma área de especial importância na Psicologia Militar.

Considerando especificamente o caso dos Estados Unidos, as recentes guerras em que as Forças Armadas se viram envolvidas, resultaram em taxas historicamente altas de patologias entre seus mem-

Corveta Barroso

Fonte: Centro de Comunicação Social da Marinha



bro, incluindo suicídio, desordem de estresse pós-traumático, depressão e diversas outras desordens. Constata-se que o número de militares atingidos psicologicamente e a especificidade dos problemas que apresentam está além da capacidade de enfrentamento da psicologia clínica tradicional (Mattheus & Lawrence, 2012).

Tendo em vista a relevância do estudo do comportamento humano na profissão das armas, a psicologia militar representa a concatenação de numerosas especialidades e subcampos da disciplina dentro do contexto militar (Lawrence & Matthews, 2012). De fato, tem sido apontado que a psicologia militar se define pelo campo de aplicação e não especificamente em função do tema que é abordado (Mukherjee, Kumar & Mandal, 2009).

A psicologia militar é uma disciplina que se preocupa com recrutar, treinar, socializar, designar, empregar, mobilizar, motivar, recompensar, gerenciar, integrar, reter, fazer transição, apoiar, aconselhar e curar membros militares (Lawrence, 2007).

É uma área de estudo e aplicação dos princípios e métodos psicológicos ao ambiente militar (Gal & Mangelsdorff, 1991). Também é definida como a aplicação de técnicas de pesquisa e princípios de psicologia para a resolução de problemas, quer para otimizar as capacidades comportamentais das próprias forças militares, quer para minimizar as capacidades comportamentais dos inimigos para conduzir a guerra (Walters, 1968).

Cronin (2003) define a psicologia militar como a aplicação de princípios psicológicos ao ambiente militar, independentemente de quem está envolvido ou onde o trabalho é conduzido, equiparando-a a um microcosmo que abrange diversas disciplinas em psicologia e que afeta quase todos os aspectos das configurações militares. Dito de outra maneira, a psicologia militar envolve a pesquisa, o projeto e a aplicação de teorias psicológicas e dados empíri-

cos para a compreensão, a previsão e o combate de comportamentos em forças amistosas ou inimigas ou população civil que podem ser indesejáveis, ameaçadores ou potencialmente perigosos para a condução de operações militares.

A partir de uma análise das definições acima mencionadas, a psicologia militar pode ser tradicionalmente definida como a aplicação de tecnologia de investigação, princípios e métodos de psicologia aplicada ao ambiente militar, a fim de enfrentar os desafios que levam a uma melhor capacidade comportamental das próprias Forças e potencializar o efeito de diminuir as atividades que a Força adversária pode ter sobre suas capacidades humanas (Walters, 1968).

Atualmente, o objetivo geral da psicologia militar em uma organização seria fornecer e aplicar métodos psicológicos comprovados cientificamente para aumentar sua eficiência operacional, preservando a saúde mental do pessoal envolvido em atividades no ambiente militar. Para Driskell e Olmstead (1989) a Psicologia Militar abrangeria todo o conhecimento psicológico passível de aplicação ao ambiente militar em treinamento ou em operações.

Com base nas definições de psicologia militar acima apresentadas e como tem sido defendido por diversos autores (Williams, Picano, Roland, & Banks, 2006) a psicologia aplicada ao ambiente militar se divide claramente em duas áreas. A primeira se refere aos esforços para a saúde mental de seu pessoal. A segunda área tem como base a utilização da psicologia para obtenção de maior inteligência operacional. É nesse sentido que tem sido utilizado o conceito de psicologia operacional: uma psicologia voltada para garantir maior eficiência da força amiga em suas operações.

A expressão psicologia operacional é atribuída a Williams *et al.* (2006), quando descreveu os procedimentos de avaliação usados em um processo

seletivo para astronautas. A seleção foi realizada com foco na operação, sendo visados os fatores humanos relevantes para uma viagem especial. Desde então, vem sendo dada maior atenção ao uso da psicologia para lidar com as exigências de uma operação. No contexto militar, são claramente identificadas demandas específicas. Com isso, o psicólogo operacional se vê diante da necessidade do emprego de diferentes áreas da psicologia para adequadamente lidar com as exigências de uma atividade operacional eficaz no contexto militar. A utilização da psicologia para fins de operações militares abre espaço para outra área: a ética militar, que tratará da forma como tais operações serão realizadas.

De acordo com Mattheus e Lawrence (2012), uma rápida consulta a mecanismos de busca na internet revela muitas organizações internacionais voltadas para a psicologia Militar. Também são identificados diversas reuniões e congressos na área, merecendo destaque o Simpósio Internacional de Psicologia

Militar Aplicada - IAMPS (*The International Applied Military Psychology Symposium*) e a Conferência da Associação Internacional de Testagem Psicológica - IMTA (*International Military Testing Association*), ambos ocorrendo anualmente.

Temas relacionados à Psicologia Militar

Em diferentes livros sobre psicologia militar são identificados capítulos que lidam com temas comuns, relativos a questões como transtorno de estresse pós-traumático, prevenção ao suicídio, seleção de pessoal, treinamento militar, Conflito e Negociação, terrorismo, aptidão para a vida militar e cuidado com a família militar.

Daniels *et al.* (2015) realizaram um levantamento sobre as publicações relacionadas à Psicologia Militar entre 2002 e 2014, sendo identificadas 20 áreas da psicologia. As áreas são listadas no quadro abaixo:

Áreas da Psicologia identificadas em estudos sobre Psicologia Militar

Aconselhamento	Psicologia da Saúde
Psicometria	Neuropsicologia
Psicologia Organizacional	Psicologia Experimental
Psicologia Clínica	Psicologia Geral
Psicologia cognitiva e da percepção	Psicologia Comunitária
Psicologia social e da personalidade	Psicologia Ambiental
Psicologia Educacional	Psicologia Jurídica
Psicologia do Esporte	Psicologia Evolucionista
Psicologia do Desenvolvimento	Psicologia de Reabilitação
Psicologia Aplicada à Engenharia	Psicologia Escolar

Fonte: Daniels *et al.* 2015.

Os dados do levantamento realizado reforçam a ideia de que a Psicologia Militar se caracteriza, sobretudo, pelo campo de aplicação, uma vez que virtualmente todas as áreas da Psicologia podem ser consideradas em Psicologia Militar (Daniels *et al.*, 2015). Essa riqueza de temas, entretanto, deve ser entendida como algo positivo e não um entrave para o desenvolvimento da área. De fato, principalmente em países em que a psicologia militar ainda está sendo desenvolvida, é possível existir uma dificuldade em se definir que área está incluída ou não na psicologia militar. Outro ponto que merece destaque é que, apesar da diversidade de áreas, existem algumas que estão mais desenvolvidas que outras.

A seleção de pessoal certamente pode ser apontada como a primeira área de aplicação da psicologia ao contexto militar. A recomposição contínua do pessoal militar é uma atividade que acontece independente de haver ou não situação de conflito. Para Mukherjee, Kumar e Mandal (2009), as organizações militares, por serem amplas e diversificadas, caracterizadas por uma estrutura complexa, com diversas subunidades, assumindo seus membros funções diversas e com diferentes tipos de emprego da tropa, necessitam de um processo seletivo que esteja baseado em medidas válidas e com firme base teórica.

Em relação aos instrumentos utilizados em processos seletivos, é importante considerar que em geral os instrumentos válidos tendem a ser desenvolvidos em públicos civis. Isso implica que nem sempre tais instrumentos serão igualmente válidos para aplicação em contextos militares. Outro ponto é que na seleção de pessoal em contexto militar, é possível que algumas variáveis não sejam consideradas para o público civil em geral. Tudo isso indica a necessidade de desenvolvimento de instrumentos específicos para o contexto militar. Tal dificuldade é ainda sentida em muitos países.

A Associação Internacional de Testagem Militar (IMTA - *International Military Testing Association*) é uma associação situada na Bélgica que lida especificamente com questões relacionadas a mensuração e avaliação no contexto da psicologia militar. Como defendido pela própria IMTA, na conferência realizada este ano na Índia, a avaliação psicológica no contexto das Forças Armadas tem se tornado cada vez mais importante, principalmente devido a mudança na natureza da guerra e dos ambientes operacionais, demandando a posse de habilidades como criatividade, adaptabilidade e flexibilidade para adequadamente lidar de forma efetiva com essa nova situação.

O futuro da Psicologia Militar

Diversos autores têm se dedicado a desenvolver algumas previsões sobre os interesses da Psicologia Militar para os próximos anos. Mattheus e Lawrence (2012) elencam alguns dos temas que devem figurar em publicações na área, levando à necessidade de uma psicologia militar cada vez mais diversa, relevante e dinâmica.

Segundo os autores unidades autônomas e semi-autônomas serão prevalentes; Mudança de cultura e de lealdade será o foco das operações militares, não a morte de um grande número de inimigos; o uso de veículos não tripulados será uma constante; a tecnologia permitirá um aumento do aproveitamento de militares com deficiências devido ao combate continuarem no serviço ativo; as ações militares serão ainda mais diversificadas, levando os militares a atuarem junto a outros órgãos; maior investimento da formação especialista dos militares em detrimento da maneira generalista que é atualmente considerada; os atuais sistemas de promoção e de pagamento serão reformulados visando atrair e manter pessoas altamente qualificadas e, finalmente, o treinamento passará a ser feito em simuladores capazes de impor um alto grau de realidade aos treinandos.

Eid, Lescreve e Larsson (2012) consideram que mesmo no futuro, as tradicionais áreas da psicologia organizacional continuarão a existir, como seleção e classificação de pessoal, educação e terapia. Além disso, dada a internacionalização das operações militares, a psicologia militar terá que lidar com algumas questões como: a diferença cultural e de formação dos diferentes integrantes das forças de coalizão; a forma como as decisões são tomadas nessas forças de coalizão em cenários mais complexos e sensíveis do que seria na atuação no próprio país de origem e a necessidade de habilidades para lidar com populações de culturas diferentes em ações internacionais.

Apesar das diversas demandas que podem ser apontadas no âmbito da psicologia militar para as próximas décadas, o pior cenário seria, certamente, da psicologia militar continuar a lidar apenas com as mesmas questões que se apresentam como relevantes na atualidade. Dito de outra maneira, alguns temas têm se desenvolvido de forma mais lenta em alguns países. Em outros, pode-se dizer que a própria psicologia militar está ainda incipiente, pouco estruturada e pouco eficaz. Em muitos países a psicologia militar continua a ser tratada como uma questão que interessa apenas aos militares e que deve, portanto, ser tratada por cada Força a sua maneira. Tal situação dá origem a uma falta de comunicação que impede o avanço na área. As informações produzidas não circulam. O retrabalho é grande.

Diante do cenário de mudanças que vem sendo desenhado por diferentes pesquisadores, a Psicologia Militar tem um grande desafio, sobretudo no contexto da América Latina: São organizações conservadoras e resistentes a mudanças. Uma consequência natural devido ao longo período de paz que têm experimentado. Não há ameaças reais vindas de seus vizinhos. E se for necessário atuar de forma que não está prevista, poderão encontrar muitas dificuldades (Pion-Berlin, 2016).

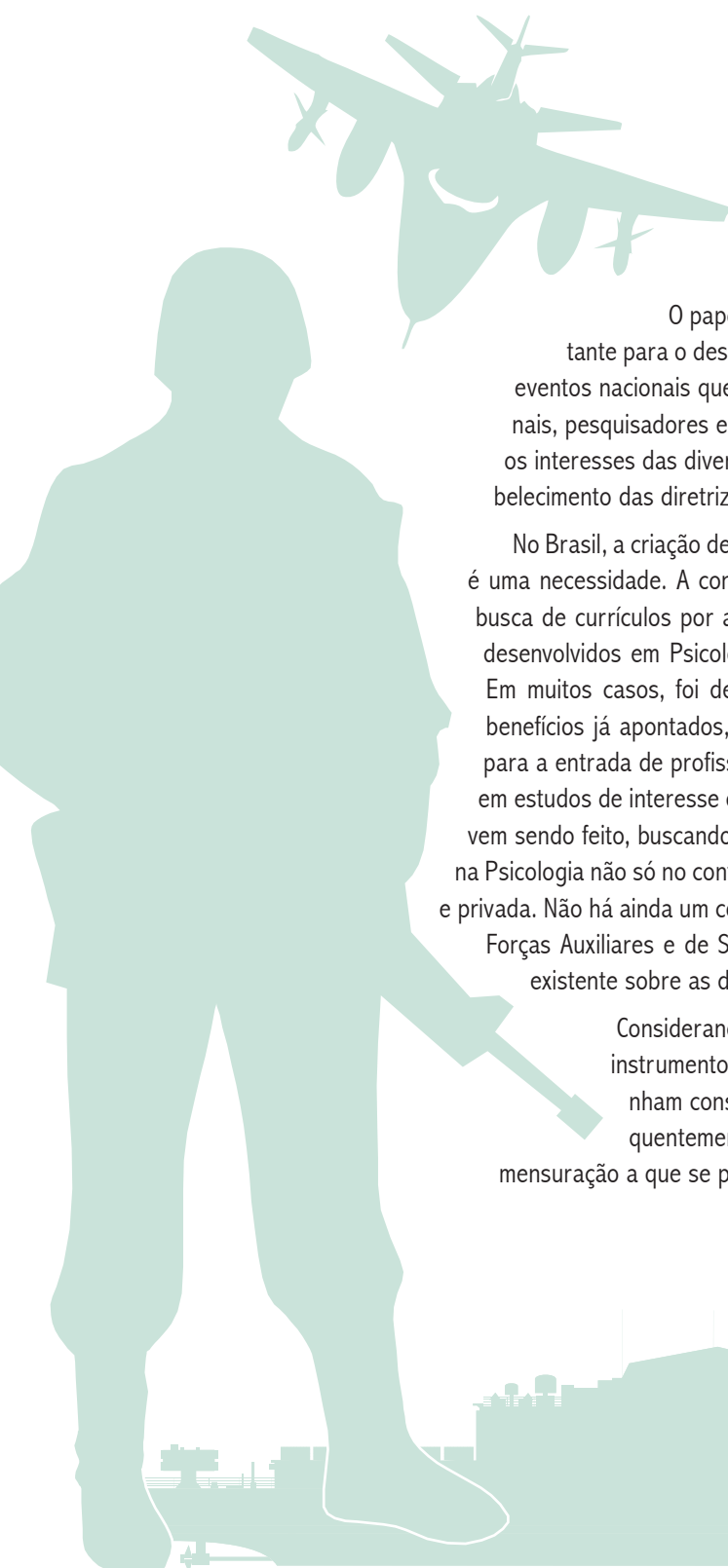
Psicologia Militar no Brasil

De acordo com Mukherjee, Kumar e Mandal (2009), as possíveis questões relativas a Psicologia Militar são tão abrangentes que cada país deve investir no desenvolvimento de suas próprias soluções, também definindo em que área é mais importante investir. Não se quer dizer com isso que as trocas de experiências devem ser evitadas. Na verdade, o acesso a estudos que são desenvolvidos em outros países contribui para o desenvolvimento de qualquer área (Bruneau, 2016; Mattheus & Lawrence, 2012). Entretanto, continuam havendo especificidades entre os países. Assim, considerando a cultura brasileira, a relação civil-militar, o atual momento histórico vivenciado pelos brasileiros e a história militar brasileira, provavelmente poderão ser identificadas prioridades e estabelecidas prioridades para a Psicologia Militar no Brasil.

As Forças Armadas Brasileiras contam com órgãos específicos nos quais as questões de Psicologia Militar são tratadas, embora a própria expressão psicologia militar não seja ainda assumida. A Marinha conta com o SSPM - Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha; na Aeronáutica existe o IPA - Instituto de Psicologia da Aeronáutica e no Exército existe o CPAEX - Centro de Psicologia Aplicada do Exército, criado em outubro de 2015. Como pode ser observado, nenhum órgão é destinado à Psicologia Militar diretamente.

Não há de fato, como já discutido, um órgão nacional no Brasil que contribua para a organização das diversas subáreas da Psicologia. A estratégia que tem sido desenvolvida é a criação de associações por iniciativa de pessoas interessada em uma determinada área. Nesse sentido, diversas associações de psicologia podem ser apontadas, como a SBPOT - Associação Brasileira de Psicologia organizacional e do Trabalho; ABPSA - Associação Brasileira de Psicologia da Saúde; ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia

Jornada de Psicologia



Escolar e educacional; ABPJ - Associação Brasileira de Psicologia Jurídica; Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar e a ABRAPAV - Associação Brasileira de Psicologia da Aviação, entre várias outras associações de psicologia no Brasil.

O papel desempenhado por tais associações tem sido muito importante para o desenvolvimento das diferentes áreas de interesse, organizando eventos nacionais que em geral ocorrem de 2 em 2 anos; congregando profissionais, pesquisadores e estudantes de psicologia interessados na área; defendendo os interesses das diversas especialidade em Psicologia e contribuindo para o estabelecimento das diretrizes para o funcionamento da área.

No Brasil, a criação de uma associação de psicologia voltada pra questões militares é uma necessidade. A consulta ao sistema currículo Lattes (www.cnpq.br), revela em busca de currículos por assunto, que muitos são os profissionais que têm trabalhos desenvolvidos em Psicologia Militar. Entretanto, são esforços individuais e isolados. Em muitos casos, foi desenvolvido apenas um trabalho na área. Assim, além dos benefícios já apontados, uma associação de psicologia na área permitira contribuir para a entrada de profissionais e pesquisadores nas Forças Armadas para contribuir em estudos de interesse da Marinha, Exército e Aeronáutica. Na verdade tal esforço já vem sendo feito, buscando a criação e uma associação que reúna pessoal interessado na Psicologia não só no contexto militar, mas também em contextos de segurança pública e privada. Não há ainda um congresso de psicologia militar que reúna as Forças Armadas, Forças Auxiliares e de Segurança Pública e Privada no Brasil, apesar do consenso existente sobre as dificuldades enfrentadas na área.

Considerando especificamente a situação brasileira, são escassos os instrumentos possíveis de utilização em um processo seletivo que tenham considerado amostras militares em seu desenvolvimento. Consequentemente, alguns instrumentos se distanciam muito do objetivo de mensuração a que se propõem quando considerados públicos militares.

Considerações finais

As discussões propostas no presente artigo, longe de constituir leitura definitiva sobre o tema, visam tão somente apresentar a área da psicologia militar e levantar suas principais questões, principalmente no que se refere à realidade Brasileira.

Ainda existem “barreiras ocultas” para uma adequada relação entre as Forças Militares e de Segurança Pública e Privada e as universidades brasileiras. Tal distanciamento tem diminuído nas últimas décadas, mas ainda há muito a ser percorrido. A criação de uma Associação na área é uma importante lacuna que precisa ser preenchida com urgência. Como destacam Rukavishnikov e Pugh (2006), é imprescindível que haja uma boa integração civil-militar em um país para que os objetivos das Forças Armadas sejam de fato atingidos.

As parcerias entre os diferentes órgãos militares e de segurança também é uma lacuna importante. Não são envidados esforços para a uma adequada comunicação entre tais órgãos, no sentido de favorecer a formação na área, a troca de experiências, enfim, o avanço na área. Já apontada como uma das principais áreas de atuação da Psicologia Militar, a seleção de pessoal enfrenta muitas dificuldades. Es-

forços conjuntos poderiam, em um curto espaço de tempo, favorecer o desenvolvimento de instrumentos exclusivos para aplicação no contexto militar e de segurança pública. Tais instrumentos poderiam contribuir para o avanço da área, com a adequada mensuração de variáveis relevantes para o contexto militar, capazes de fornecer uma adequada previsibilidade sobre o desempenho desses profissionais nas diferentes atividades que deles são requeridas.

Em relação a formação e capacitação de psicólogos militares, a criação de um mestrado/doutorado na área é uma tarefa que não depende de grande investimento financeiro e nem de esforços elevados. A consulta ao currículo Lattes revela a existência de doutores em número suficiente para a criação de um programa de pós graduação *stricto sensu*, considerando apenas militares. Estendendo a busca para pesquisadores interessados na área, o número sobe significativamente.

Mesmo que os avanços acima apontados sejam ainda precoces, esforços no sentido de promover uma maior integração com profissionais e pesquisadores de outros países poderiam contribuir de forma significativa para o avanço na área. É desejo dos organizadores dos eventos citados neste estudo a realização de desses encontros em solo brasileiro.

Referências

Bruneau, T. C. (2016). As Relações Cívico-Militares em Portugal: O Longo Processo para o Controle Cívico e a Eficácia Militar. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 59 (2), 427-448.

Cronin, C. (2003). *Military psychology: An introduction*. New York: Pearson Education.

Daniels, J. A., Spero, R. A., Leonard, J. M. & Schimmel, C. J. (2015). A Content Analysis of Military Psychology: 2002-2014. *Military Psychology*, 27(6), 366-375.

Driskell, J. E., & Olmstead, B. (1989). Psychology and the military: Research applications and trends. *American Psychologist*, 44, 43-54.

Eid, J., Lescreve, F. & Larsson, G. (2012). An International Perspective on Military Psychology. In: Janice H. Laurence & Michael D. Matthews. *The Oxford Handbook of Military Psychology*. New York: Oxford University Press. p. 114-128.

Kennedy, C. H. & Zillmer E. A. (2012). *Military psychology: Clinical and operational applications*. New York: Guilford Press.

Kennedy, C. H. & McNeil, J. A. (2006). A History of Military Psychology. Carrie H. Kennedy & Eric A. Zillmer (Eds.). *Military psychology: clinical and operational applications*. New York: The Guilford Press. p. 1-17.

Laurence, J. H. (2007). Behavioral science in the military. In M. K. Welch-Ross & L. G. Fasig (Eds.). *Handbook on communicating and disseminating behavioral science* (pp. 391 - 405). Thousand Oaks, CA: Sage .

Laurence, J. H. & Matthews, M. D. (2012). The Handbook of Military Psychology: An Introduction. In: Janice H. Laurence & Michael D. Matthews. *The Oxford Handbook of Military Psychology*. New York: Oxford University Press. p. 1-3.

Matthews, M. D. & Laurence, J. H. (2012). Military Psychology: *Closing Observations and a Look Forward*. In: Janice H. Laurence & Michael D. Matthews. *The Oxford Handbook of Military Psychology*. New York: Oxford University Press. p. 400-404.

Mukherjee, S., Kumar, U. & Mandal. M. K. (2009). Status of Military Psychology in India: A Review. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*. 35 (2), 181-194.

Gal, R. & Mangelsdorf, D. A. (1991). *Handbook of military psychology*. Oxford, England: John Wiley & Sons.

Pion-Berlin, D. (2016). Military missions in democratic Latin America .New York: Springer.

Rukavishnikov, V. O & Pugh, M. (2006). *Civil-Military Relations*. In: Giuseppe Caforio (Ed.). *Handbook of the Sociology of the Military*. New York: Springer. p. 131-149.

Walters, H. C. (1968). *Military psychology: Its use in modern war and indirect conflict*. Dubuque, IA: Wm. C. Brown.

Williams, T. J., Picano, J. J., Roland, R. R., & Banks, L. M. (2006). Introduction to operational psychology. In C. H. Kennedy & E. A. Zillmer (Eds.), *Military psychology: Clinical and operational applications* (pp. 193-214). New York: Guilford Press.

Zinchenko, Y. P., Veraksa, A. N. & Leonov, S. V. Methodological foundations of Military Psychology and Psychological Security. *Psychology in Russia: State of Art*, 1 (4), 53.61.



Marcos Aguiar de Souza
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)